

GRUPO TEMÁTICO: Informação e Sociedade/Ação Cultural

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO: RESSIGNIFICANDO A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS-LEITORES - DISCURSOS E PRÁTICAS¹

Alzira Karla Araújo da Silva²

RESUMO

O estudo consiste em analisar o discurso e as práticas informacionais de leitura, para compreender suas potencialidades no processo de formação de cidadãos-leitores. Perpassa pelos conceitos de informação, prática informacional e sistema de informação, interligados pela interdisciplinaridade da Ciência da Informação em relação com a Educação e a Análise de Discurso. Contextualiza essa interação no campo da Sociedade Aprendente que objetiva um processo contínuo de aprendizagem, gerando uma constante busca pela informação e sua transformação em aprendizado. Apresenta resultados de uma dissertação de mestrado, cujo ambiente investigativo recai sobre um Colégio da Polícia Militar e os sujeitos da pesquisa são a professora e os alunos da 5ª série do ensino fundamental, especificamente, da disciplina Língua Portuguesa. A coleta de dados ocorre através da entrevista, questionário, observação participante, gravação de aulas e diário de campo. A análise e interpretação dos dados realiza-se através da Análise de Discurso (AD), conforme a tipologia de Orlandi. Conclui-se que o discurso e as práticas informacionais de leitura, desenvolvidas num sistema de informação escolar, que objetive formar cidadãos-leitores, precisa combinar o discurso dialógico com as práticas informacionais polissêmicas, considerando o processo de reconhecer, selecionar, ordenar, gerir, utilizar e re-elaborar informações.

Palavras-chaves: Práticas informacionais; Discurso; Ciência da Informação; Educação; Informação; Cidadania; Leitura

¹ Este artigo é produto de minha Dissertação de Mestrado que se intitula “O discurso e as práticas informacionais de leitura: por uma formação de cidadãos-leitores” defendida no Curso de Mestrado em Ciência da Informação/UFPB, área de concentração Informação e Cidadania, sob a orientação da Profa. Dra. Mirian de Albuquerque Aquino.

² Mestranda em Ciência da Informação/UFPB; Professora substituta do Departamento de Biblioteconomia e Documentação/UFPB. karla_pb@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar o discurso e as práticas informacionais de leitura, identificando suas potencialidades no processo de formação de cidadãos-leitores problematizado numa conjuntura globalizada na qual vem ocorrendo um processo de transição do termo Sociedade da Informação (SI) para Sociedade do Conhecimento para chegar à Sociedade da Aprendizagem ou Aprendente (SA), onde os sistemas de informação, no caso específico, a escola, é chamada para “aprender a aprender”.

Analizamos um discurso que mobiliza as práticas informacionais de leitura exercitadas por uma professora de Língua Portuguesa, para compreendermos a potencialidade dessas práticas no processo de formação de cidadãos-leitores. Por discurso, entendemos o efeito de sentidos produzidos entre interlocutores e por práticas informacionais entendemos ações de emissão, recepção, uso e geração de informação que se desenvolvem na relação comunicacional entre sujeitos num determinado espaço social.

A escolha do tema deu-se pelo fato de compreendermos o sistema de informação escolar como um espaço social que busca a formação de cidadãos-leitores críticos. Espaço no qual se desenvolve ações informacionais mediadas pela interação entre sujeitos, constituintes de práticas informacionais. Esta deverá ser encaminhada como uma ação que mobiliza emissão, recepção, uso e geração da informação na construção do eu-cidadão-leitor, ou seja, aquele que seleciona a informação, faz agregação de valor, compreende e gera um novo conhecimento.

O recorte do estudo em Língua Portuguesa justifica-se não só pela ênfase prioritariamente dada ao desenvolvimento da competência comunicativa e expressiva dos

usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), mas também por consideramos a linguagem como “um lugar de interação humana”, onde os indivíduos podem “realizar ações, agir e atuar sobre o interlocutor”, desenvolver todas as potencialidades. O ensino de Língua Portuguesa possibilita trabalhar com um universo que diz respeito a aspectos sociais e ao mesmo tempo íntimos da vida dos indivíduos. Esses indivíduos interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais emitem e recebem informações desses lugares de acordo com as imagens construídas para/sobre eles.

Sendo assim, partimos do pressuposto de que há um discurso que permeia as práticas informacionais de leitura e interfere na formação de cidadãos-leitores nos sistemas de informação. Dito de outro modo: o discurso que a professora constrói em sala de aula determina as práticas informacionais de leitura, sua relação com os alunos, com a comunicação da informação e com o uso desta informação nos sistemas de informação.

Para abordar o fenômeno em questão, referenciamos a interdisciplinaridade da Ciência da Informação, buscando as contribuições da Educação e da Análise do Discurso. Consideramos, pois, a Ciência da Informação como um campo dedicado aos problemas de comunicação e de seus registros, do uso e das necessidades de informação; a Educação como um campo de estudos que propicia, através da escola, a prática informacional legítima, cercada por momentos de produção, transmissão e aquisição de informações e a Análise do Discurso como uma teoria crítica que possibilita o questionamento e a crítica, articulando o lingüístico, o histórico e o social.

Estabelecemos como delimitação deste estudo os processos informacionais operacionalizados como práticas de leitura desenvolvidas no âmbito escolar, as quais são mediadas por um suporte (discurso, texto), um receptor (aluno/ e/ou professor), um emissor (professor e/ou aluno) e uma mensagem (informação), desenvolvidos em um sistema

informativa escolar específico, buscando compreender o processo de emissão, recepção, uso e geração da informação.

Para alcançar o nosso objetivo, realizamos uma pesquisa no período de 2001/2003, desenvolvida em três momentos a saber: fase exploratória, coleta de dados, análise e interpretação do material. Dessa forma, chegamos a algumas conclusões acerca do objeto de estudo, podendo assim contribuir para a construção de novos paradigmas sobre as práticas informacionais nos sistemas informacionais, estudadas sob a luz da Ciência da Informação.

2 A INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para compreender o discurso e as práticas informacionais de leitura no sistema de informação escolar, buscamos a contribuição de três campos de conhecimento, evidenciando a interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação (CI), Educação (E) e Análise do Discurso (AD).

Argumentamos a favor dessa interdisciplinaridade, procurando explicitar o objeto de interesse de cada um desses três campos. Assim, a CI é entendida como uma prática social determinada por condições históricas, sociais, econômicas e culturais, a qual se caracteriza pelo estudo da informação, permitindo compreender as relações entre o indivíduo e a sociedade. Essa ciência fornece importantes elementos teóricos para uma melhor compreensão de problemas, processos e estruturas associadas ao conhecimento e ao comportamento humano na interação com a informação (SARACEVIC, 1996).

O caráter interdisciplinar da CI foi discutido na Conferência da *Special Libraries Association*, em que Rees e Saracevic, citado por Pinheiro e Loureiro (1995, p.42), define a CI como “um ramo de pesquisa que toma sua substância, seus métodos e suas técnicas de diversas disciplinas para chegar à compreensão das propriedades, comportamento e circulação da informação”. A CI assim entendida, mobiliza relações sócio-cognitivas com as ciências humanas e sociais, das quais destacamos a Educação e a Análise do Discurso. Essa realidade reflete no surgimento de novas temáticas e mudanças de paradigmas, assim como permite o compartilhamento de teorias e o agrupamento de referências que dão suporte ao avanço da CI enquanto campo científico.

Compreendemos assim, que a CI é uma ciência investigadora das propriedades, comportamentos e situações de causa/efeito do processo que circula pela armazenagem até a recuperação efetiva da informação, perpassando por diversas áreas do conhecimento. Todavia, nesse percurso existe uma busca de afirmativas, explicações, conceitos, teorias e metodologias que podem ser encontradas em outros campos e que, quando absorvidas, pode gerar o surgimento de novas correntes, estimular discussões e desencadear novas abordagens teórico-metodológicas.

A CI em sua interdisciplinaridade necessita desenvolver a pesquisa conjunta sobre um mesmo assunto e a focalização de uma ciência através de outra disciplina. Assim, Lopes (2000) afirma que a interdisciplinaridade não implica na dissolução da formação de pesquisadores nem caracteriza a prática científica em generalidades, mas sim, estabelece através de diversos ramos e enfoques, uma lógica científica para a produção de conhecimento consistente, respondendo às necessidades sociais.

A interdisciplinaridade é salutar por representar “um tipo de trabalho que se faz na aproximação entre os conhecimentos, sem mexer na forma em que estão estruturados”

(ABREU JÚNIOR, 1996, p.178). Essa visão nos faz estudar o percurso da informação, que é considerado objeto da Ciência da Informação, observando o processo de formação das práticas informacionais, adicionando-lhe uma nova temática: a leitura, que é considerada um estudo integrante da Educação. Nesse sentido, a interdisciplinaridade permite-nos considerar a Ciência da Informação e a Educação numa “dimensão conjugativa do encontro” como campos do saber “dialogantes”, a ponto de considerarmos as práticas informacionais de leitura circulantes nessas duas áreas.

A Educação, por sua vez, é entendida como um campo pedagógico onde se constituem as relações informacionais de construção de sentidos. Pela educação o indivíduo passa por um processo de construção e transformação do conhecimento e do crescimento interpessoal. O campo pedagógico pode fazer avançar os estudos que abordam questões sobre informação e suas práticas sociais, vez que compartilhar e gerar novos conhecimentos são os seus desafios.

Na complexidade, de acordo com Abreu Júnior (1996, p.43), “o conhecimento não mais se acomoda a uma área exclusiva do saber”. Compete, então, aos estudos interdisciplinares “promover uma interminável análise sobre os caminhos por onde se desdobra o conhecimento”. Nesse sentido, a educação desempenha um papel fundamental enquanto área que estuda o sistema de informação escolar. Este sistema, por sua vez, propicia o acúmulo de conhecimentos, a descoberta de novos sentidos, a negação de posições contraditórias, a recepção/uso/geração de informações voltadas para a educação cidadã.

A Ciência da Informação e a Educação, ao trabalharem com a informação e o conhecimento, podem interagir com os avanços da Sociedade Aprendiz, de maneira que permitam a construção de novos paradigmas que considerem as relações interpessoais, a

multidiversidade humana, a relação dialética entre individual e coletivo, a construção crítica dos cidadãos, a formação multirreferencial e a busca pela inclusão social atrelada ao desenvolvimento de novas competências.

Essa interdisciplinaridade pode contribuir para a viabilização da Sociedade Aprendiz, a operacionalização da formação, o exercício da cidadania e a inclusão social. Para tanto, vemos que o estudo das práticas informacionais (sociais e pedagógicas) numa perspectiva social e cognitiva pode desenvolver processos que garantam ao sujeito não só o acesso à informação, mais à construção de seus próprios referenciais, formando, progressivamente, o conhecimento e a aprendizagem.

E, finalmente, a Análise do Discurso é uma teoria que integra um método de análise que toma como objeto de estudo o discurso e seus feitos de sentidos entre os interlocutores, estabelecendo uma relação entre o lingüístico, o histórico e o social.

Nessa perspectiva de formação de leitores-cidadãos, a Educação desponta como parceira da Ciência da Informação e, a Análise do Discurso relaciona-se com ambas à medida que atribui sentidos, questiona e critica os modos de emissão, recepção e uso da informação. Neste estudo, a AD permite interpretar os efeitos de sentidos (in)visíveis nas práticas informacionais de leitura de um sistema de informação escolar, sendo possível observar certos aspectos da linguagem considerados na reflexão sobre essas práticas.

Estas áreas podem contribuir para o processo de emissão, recepção, uso e geração de informações, alçando uma ação cultural que permite a construção da cidadania. Nessa perspectiva, Ciência da Informação, Educação e Análise do Discurso são campos interdisciplinares que se configuram em interfaces teóricas que buscam a informação para a cidadania nos sistemas de informação.

3 PRÁTICAS INFORMACIONAIS COMO DESENCADEADORAS DE PRÁTICAS DE CIDADANIA NA SOCIEDADE APRENDENTE

A inserção do indivíduo na Sociedade Aprendiz implica ainda uma construção contínua de saberes, aptidões, discernimento, ação e retroalimentação (STRIEDER, 2000; ASSMANN, 2000). A aprendizagem precisa ser um processo contínuo e estender-se ao longo da vida como prática necessária para a evolução, gerando uma constante e ávida busca pela informação e sua transformação em conhecimento. Para tanto, é necessário interatividade com suportes informacionais, a combinação de diversas fontes informacionais e a veiculação em ambiente significativo.

Para uma efetiva ação participativa na Sociedade Aprendiz, Harris [199-?] insere a preocupação com a “liberdade de acesso a informação” das “comunidades de necessidade ou interesse”, onde encontramos os sistemas informacionais. Nessa perspectiva, o autor compreende dois planos de acesso: o primeiro no campo teórico que busca a disponibilidade de informação para todos e; o segundo no campo prático que busca legitimar e viabilizar esse acesso.

Para o autor, acessar a informação significa a possibilidade de confronto que, a nosso ver, gera “sítios de significância” (ORLANDI, 1996) acerca de questões como consciência, institucionalização do conhecimento e construção da aprendizagem. Harris [199-?] defende a informação como um item essencial no desenvolvimento comunitário, sendo este desenvolvimento visto também como essencial no trabalho em direção a democracia participativa.

Entendemos que para consolidar essa participação no sistema informacional escolar, a informação e as práticas resultantes deverão ser vistas como um conjunto de dados

externos e internos, veículo de ideologias, inserido no contexto político e social. Portanto, não devem ser analisadas isoladamente ou fora do contexto da ação, pois são situacionais. Ao fazer essa consideração, percebemos a necessidade de introduzir um conceito de informação como uma contribuição a ser trabalhada no processo de formação de cidadãos. Assim, considerar a informação em seu contexto é “apostar na efetivação do indivíduo como cidadão” (COSTA, 2002, p.1)

Marteleto (1995) enfatiza que, na escola, espaço informacional por excelência, os agentes da ação pedagógica atuam a partir de tipos de informações valorizadas socialmente, elaborando práticas sobre os significados de acordo com um determinado contexto sócio-cultural. A autora assegura que as práticas informacionais de leitura dentro desse espaço instituído, ligado a funções e papéis hierarquizados de ensinar e aprender, ocupam um espaço de pensar e tentar traduzir experiências de aprendizagem social.

Do nosso ponto de vista, o conceito de informação tem sido construído a partir da visão de mundo de cada indivíduo, podendo esta restringir ou expandir tal conceito. No campo da expansão conceitual compreendemos que “[...] é preciso competência para transformar informação em conhecimento” (TAKAHASHI, 2000, p.6), garantindo a cidadania, assegurando os direitos de acesso à informação e à educação.

Considerar a escola como um sistema de informação na Sociedade Aprendente implica defender “um novo sujeito, interescolar, inter-redes, interinstâncias, governamentais ou não-governamentais que respeita a individualidade das unidades menores e as articula num todo mais vasto, numa nova realidade educacional” (ROMÃO, 2000, p.56).

Para Strieder (2000, p.141, p.144) “a escola precisa ser reconhecida como um sistema” e “ser um estudante, ou melhor, um aprendente, significa acessar informação e

aprender aquilo que se quer saber”. Nessa perspectiva sistêmica, a escola desenvolve a funcionalidade peculiar aos sistemas de informação – de modo a permitir que os sujeitos se apropriem das informações em diversos meios e as transformem em conhecimento. Percebemos que a concretização dessas ações estão ligadas a processos estudados pela Ciência da Informação, os quais podem ser identificados como recepção, uso e transformação da informação.

Desses processos resultam as práticas informacionais desenvolvidas nos sistemas de informação escolar que podem facultar a todos os sujeitos da informação a capacidade de **reconhecer, selecionar, ordenar, gerir, utilizar e transformar** a informação em conhecimento. Essa transformação implica em aprendizagem mediada pela produção de leituras críticas, atribuição de múltiplos sentidos e uso de diversos canais informacionais diferenciados, os quais apontam para a formação de cidadãos-leitores.

Comungamos com a idéia de Araújo (1995, p.57), quando afirma que “é fundamental que a Ciência da Informação aproxime-se do fenômeno que pretende estudar: da mensagem com o receptor, ou seja, a informação, seu uso, implicações e conseqüências”. Assim, as práticas informacionais de leitura podem ser trabalhadas em qualquer área, mas destacamos que é no ensino de Língua Portuguesa que essa dinâmica é acentuada, por seu caráter interdisciplinar, possibilitando trabalhar com vários discursos, textos, significados e interpretações.

4 POR UMA ABORDAGEM DISCURSIVA: A PESQUISA E SEUS RESULTADOS

A análise do fenômeno sobre o qual nos debruçamos parte de uma abordagem discursiva que se alicerça numa concepção de linguagem entendida como uma produção social dos sujeitos, os quais em interação, são capazes de construir sentidos. O pesquisador (sujeito do conhecimento) lida com o discurso (objeto teórico) e o texto (objeto empírico) tentando captar nas entrelinhas os diferentes modos de constituição de uma prática informacional de leitura em um sistema de informação escolar tendo em vista a formação de cidadãos.

O lastro metodológico dessa análise incorpora uma abordagem do tipo qualitativo, a qual permite o contato direto com o contexto pesquisado e a reconstrução dos processos discursivos e das relações que configuram o cotidiano dos sujeitos. Dessa forma, analisamos um fenômeno social manifestado na prática de sujeitos reais em suas ações discursivas.

Na coleta de dados utilizamos os seguintes instrumentos: entrevista, questionário, observação participante, diário de campo e gravação de aulas, para captar dados necessários à compreensão do discurso e das práticas informacionais de leitura em um sistema escolar, de modo que os detalhes não passassem despercebidos.

Para a interpretação dos dados, utilizamos as contribuições da Análise do Discurso (AD), segundo a perspectiva de Michel Pêcheux (1993) e Eni Orlandi (1996, 1998), possibilitando ler as entrelinhas, desvelar os não-ditos, descrever as (represent)ações de sujeitos sociais, (re)construir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados (re)criados no cotidiano do fazer informacional. Dessa forma, intencionamos “reconstruir as redes de relações que se formam enquanto se dá o processo de transmissão e assimilação de conhecimento na escola” (ANDRÉ, 1995, p.73).

A AD é um dispositivo de análise que coloca em relação o campo da língua e o campo da sociedade. Ela se constrói como uma proposta crítica, que procura problematizar as formas de reflexão estabelecidas pela lingüística e que se debruça sobre a “determinação dos processos de significação” (ORLANDI, 1996, p.12). Essa metodologia de análise, segundo Orlandi (1998), parte da observação do uso da linguagem em suas determinações concretas, atentando para o fragmentário, o múltiplo e o histórico-social, para estabelecer sistematizações, sem perder de vista a singularidade do objeto observado.

A escolha do ambiente investigativo incidiu sobre um Colégio da Polícia Militar, localizado na cidade de Bayeux, município da Paraíba. Dentre outras razões, a escola foi selecionada por inserir-se numa formação discursiva militar, tendo como característica peculiar uma filosofia de ensino: a formação moral e cívica de seus alunos, orientando-se por um modelo disciplinar de educação.

Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por uma professora e alunos de três turmas de 5ª séries do ensino fundamental da disciplina Língua Portuguesa, as quais foram selecionadas por considerarmos que nas situações específicas do cotidiano da escola de 1º grau, os professores usam “[...] enfoques teóricos bem definidos, os quais permitem uma compreensão mais profunda do fazer pedagógico, ultrapassando interpretações do senso comum e sugerindo caminhos para seu redimensionamento” (ANDRÉ, 1995, p.78). Um outro ponto considerado é que na faixa etária (entre 10 e 15 anos) na qual se encontravam os alunos de 5ª série, havia uma busca da formação da identidade (TERRERO, 2001), sendo importante, para nós, a construção de discursos e práticas que possibilitassem a formação crítica da construção dessa identidade.

Tendo em vista esses procedimentos e tomando como base o conceito de práticas informacionais como polissêmico, observado numa perspectiva interdisciplinar (Ciência da

Informação/Educação), analisamos os dados obtidos, através do método da Análise do Discurso, dos quais destacamos os pontos a seguir.

A prática informacional no sistema de informação escolar, onde realizamos a pesquisa, caracteriza-se, em alguns momentos, como uma prática mecânica e autoritária, semelhante a um ritual identificado por Silva (1993) como “padrão fixo de encaminhamento”. Foi possível observar que, embora a professora recorresse a uma diversidade de canais informacionais para desenvolver essa prática, havia a necessidade de instauração de práticas dialógicas que pudessem contribuir para uma relação dialógica. E nesse sentido, a Ciência da Informação, em sua interdisciplinaridade, aponta para a necessidade de uma “[...] análise dos processos de construção, comunicação e [...] uso da informação” (LE COADIC, 1996, p.26), os quais muito podem contribuir para a formação de novas práticas.

No cenário da sociedade atual (aprendente), bibliotecários e educadores precisam atuar em interação, contribuindo para a geração de conhecimento, a partir dessas novas práticas. Situando-se nessa interdisciplinaridade, González de Gómez (2002, p.34), afirma que “a Ciência da Informação [em sua relação com a Educação] lidaria logo com comunidades de interlocução, com campos diferenciados de práticas e discursos constituídos pela história e interesses dessas comunidades e com suas formas de produção de sentido, conforme horizontes comuns de pré-compreensão”.

Acreditamos que esses profissionais, por lidarem com a informação, podem instaurar práticas mais próximas ao contexto do aluno, sem que o professor se estabilize na sala de aula e o bibliotecário na biblioteca, mas ocupando, colaborativamente, os espaços informacionais. O primeiro, partindo das necessidades dos alunos e, o segundo, de uma vasta oferta de informação. Nessa interação, poderá haver uma complementaridade, a qual

resultará num espaço informacional diversificado com materiais múltiplos e contextuais, tendo o professor como um profissional que indica as necessidades dos usuários da informação e o bibliotecário como aquele que seleciona e atende essas necessidades. Nesse processo, o usuário – em nosso caso o aluno – será o principal agente cujas informações deverão atender às suas reais expectativas, podendo exercitar, intrinsecamente, os papéis de emissor/receptor/gerador de informações dentro e fora do sistema de informação escolar.

Nessa configuração o sistema de informação escolar passa a ser um espaço de interlocução, práticas e discursos, onde os sujeitos são produtores de sentidos. A informação, por sua vez, se impõe como um “operador de relação”, agindo sobre distâncias entre o conhecedor e aquilo a ser conhecido” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p.42).

O sistema de informação escolar surge como um espaço onde a cidadania é pensada como um processo histórico de inserção dos sujeitos, promovendo uma “formação aberta” na qual o ensino da Língua Portuguesa funciona como um instrumento de comunicação, expressão e interação das práticas informacionais de leitura, capacitando esses sujeitos para atuarem na sociedade aprendente.

Outro ponto relevante é a questão do fluxo informacional no sistema de informação, que depende de dois aspectos distantes da realidade apresentada no sistema escolar focalizado: a) habilidades disponíveis – destacando-se a habilidade dos agentes em lidarem com a informação e; b) conteúdo relevante – de modo que a formação de cidadãos com capacidade de interagir com a informação constitua uma faceta chave para o desenvolvimento da Sociedade Aprendente (HARRIS, [199-?]). Nesse sentido, é preciso trabalhar a inabilidade de lidar com a informação, mesmo quando há um conteúdo relevante, assim como a necessidade de que os sistemas de informação dirijam suas metas para que essas habilidades comunicacionais sejam construídas como formas de explorar a

informação, configurando uma nova “cultura do conhecimento”.

Devemos gerar, portanto, o que Harris [19--] analisa como uma disposição dos indivíduos em responder a informações que desencadeiam canais acessíveis e abertos. Para que isso ocorra, o autor destaca que o acesso ao trajeto da informação precisa ser mais fácil e estar mais amplamente disponível do que no momento. A nosso ver, esse acesso à informação é facilitado pela presença atuante de um bibliotecário, em relação com o professor e os alunos, a fim de disponibilizar a informação necessária e o mais fiel a uma prática lúdica. Nesse sentido, acreditamos que a interação, a participação e o diálogo são premissas indissociáveis para uma prática discursiva e informacional bilateral.

A esse respeito, consideramos que a situação discursiva na sala de aula e o desenvolvimento de práticas informacionais de leitura significantes só tem efeitos de sentido quando há uma co-relação entre o texto, o leitor e a sua historicidade, pois o texto (sentido) se constrói a partir dessa interação, que passa pelo cognitivo e subjetivo. Essa ação social pode vir a fortalecer e a viabilizar o processo de aprendizagem rumo a Sociedade Aprendente, possibilitando a aprendizagem através de métodos que consideram o ser histórico e social, culminando na sociedade em que o indivíduo transforma o dado em aprendizado de forma dialógica.

Para a construção de uma prática informacional e um discurso dialógico, Pey (1988) aponta algumas características necessárias, das quais destacamos o intercâmbio crítico entre sujeito e objeto, o desencadeamento pelo professor de uma interlocução ativa, a efetivação de que os agentes informacionais se tornem intérpretes-autores do objeto do conhecimento, o resgate pelo professor do conhecimento que os alunos deveriam ter e não têm e, o estabelecimento de uma interlocução com reversibilidade total sobre o objeto do conhecimento. Seguindo a idéia de Pey (1988, p.38), concordamos que,

no plano dos discursos e das práticas, a sociedade dialógica é aquela que se faz intérprete e autora das suas palavras e dos seus destinos, a que se faz sujeito de suas idéias e de suas ações. Por seqüência, os sujeitos das sociedades dialógicas [...] são sujeitos-intérpretes e autores da sociedade, sujeitos históricos em vias de superar a dominação de classe.

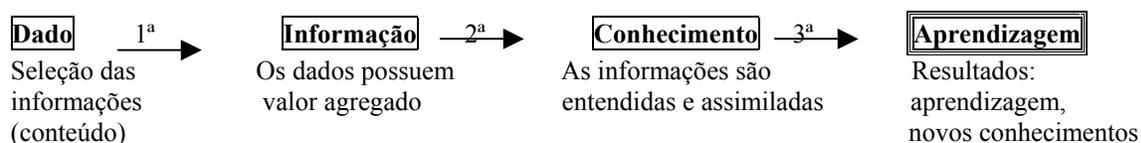
O discurso e as práticas informacionais, desenvolvidas em um sistema de informação escolar dialógico, não podem utilizar a informação como mero instrumento de poder, mas apropriar-se dela como um espaço de interlocução. Assim, acreditamos na legitimação do indivíduo enquanto (trans)formador de uma coletividade afigurando-se no trabalho conjunto de instituições e profissionais que trabalhem questões como cidadania, educação e informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A emergência da Sociedade Aprendente possibilita ao discurso instaurado pelos sistemas informacionais uma reavaliação de suas práticas sociais (informacional e pedagógica). Nessa realidade, para que o sistema de informação escolar estabeleça mecanismos de democratização do acesso, emissão, recepção, uso, geração e transformação da informação, é necessário desenvolver práticas que culminem com uma ação cidadã e inclusiva.

As práticas informacionais no sistema escolar devem ser selecionadas de modo a permitir associações e inferências pessoais, para que os dados possam ser transformados em informação, informação em conhecimento, conhecimento em aprendizagem. Assim, podemos agregar valor ao dado, gerando uma informação, que por sua vez pode ser

assimilada e transformada em conhecimento, para enfim, resultar em **aprendizagem**. A nosso ver, esse percurso pode ser esquematizado da seguinte forma:



O sujeito, para nós, deve ser compreendido em sua relação com os outros, com seus conflitos, experiências e subjetividades. Para tanto, “exigiria do educador [e do bibliotecário] a capacidade poética de lidar com o mundo do imaginário e da fantasia, sem que o aluno perdesse o contato com a realidade em devaneios e ilusões” (JARDIM, 2000, p.31).

Nessa perspectiva, defendemos uma formação multirreferencial, na qual educador, bibliotecário e alunos experienciam a presença do outro, possibilitando afirmarem suas diferenças e suas emotividades, mesmo se essa democratização dos saberes ocasionar conflitos, que nesse caso, seriam pontos para inovações e mudanças da prática cotidiana envelhecida pelas normas de conduta e pela unilateralidade do poder. Afinal, como assegura Costa (2002, p.6) “[...] o caminho a ser percorrido pela busca da cidadania perpassa pelo uso crítico da informação, pela conscientização do indivíduo quanto as suas prerrogativas e pelos seus deveres”.

O que deve ser empreendido é uma proposta que desenvolva práticas e canais informacionais pautados intrinsecamente na aprendizagem, sobrepondo o discurso instituído, a observância de regras ou a disciplinarização e escolarização do aluno. É importante considerar também a relação professor/aluno diante de um contexto dinâmico e discursivo, na medida em que os canais forem surgindo e sendo utilizados na sala de aula.

Para tanto, é necessário uma construção de “práticas informacionais sociais” (MARTELETO, 1995; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002) e o uso de “canais formais e informais” (HARRIS, 1992) que ultrapassem as barreiras existentes.

Apontamos pois, para um processo que deve ser buscado por professores, bibliotecários e alunos em uma relação interdisciplinar das práticas informacionais de leitura, vejamos:

**PROCESSO SIGNIFICATIVO DAS PRÁTICAS INFORMACIONAIS DE
LEITURA**

**RECONHECER → SELECIONAR →
ORDENAR → GERIR → UTILIZAR →
RE-ELABORAR**

Esse é um novo conceito de prática informacional na Sociedade Aprendente que desponta, preocupada com práticas históricas, atribuições de sentidos e formação de cidadãos-leitores, estudados na interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e a Educação. Bibliotecários e professores, nesse percurso, serão os mediadores entre a informação e as necessidades dos alunos, tornando-se agentes articuladores entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ABREU JÚNIOR, Laerthe. Educação transdisciplinar. In: ABREU JÚNIOR, Laerthe. *Conhecimento transdisciplinar: o cenário epistemológico da complexidade*. Piracicaba: Editora Unimep, 1996. cap.8, p.167-184.

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. de. *Etnografia da prática escolar*. 4.ed. São Paulo: Papirus, 1995. 128p. (Série prática pedagógica).

ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.1, p.54-76, jan./abril. 1995.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na Sociedade da Informação. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v.29, n.2, p.7-15, maio/ago. 2000.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. A informação e o exercício da cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza, 2002. 9p. 1 CD-ROM.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). *O campo da Ciência da Informação: gêneses, conexões e especificidades*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. p.25-47.

HARRIS, Kevin. Freedom of access to information. In: KINNEL, M. (Ed.). *Informing Communities*. London: The Library Association, 1992. p.43-59. Tradução.

_____. *The communities life online*. London, [199-?]. Tradução.

_____. *Information and communication in the community sector*. London: Community Development Foundation, [19--].(paper). Tradução.

JARDIM, Alex Fabiano Correia. Alguma coisa está fora da ordem: educação, multirreferencialidade e transgressão do instituído. In: BARBOSA, Joaquim (Coord.). *Autores cidadãos: a sala de aula na perspectiva multirreferencial*. São Carlos: EdUFSCar, 2000. p.25-39.

LE COADIC, Y. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 122p.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. O campo da comunicação: institucionalização e transdisciplinarização. In: LOPES, Maria Imacolata Vassallo de; FRAU-MEIGS, Divina; SANTOS, Maria Salete Tauk (Orgs.). *Comunicação e Informação: identidades e fronteiras*. São Paulo: Intercom; Recife: Bagaço, 2000. p.41-56. Palestra apresentada no V Colóquio Brasil-França de Ciências da Comunicação – Recife, Brasil, 07 a 09 de setembro de 1998.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura, educação, distribuição social dos bens simbólicos e excedente informacional. *Revista Informare*, v.1, n.2, p.11-23, jul./dez. 1995.

ORLANDI, Eni Pucinelli. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1998. 118p. (Coleção passando a limpo).

_____. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4.ed. São Paulo: Pontes, 1996.

PÊCHEUX, Michel (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas, SP: Unicamp. 1993.

PEY, Maria Oly. *A escola e o discurso pedagógico*. São Paulo: Loyola, 1988. 159p.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da Ciência da Informação. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.1, p.42-53, jan./abr. 1995.

ROMÃO, José Eustáquio. *Dialética da diferença: o projeto da escola cidadã frente ao projeto pedagógico neoliberal*. São Paulo: Cortez, 2000. p.53-91.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Revista Perspectiva em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.01-26, jan./jun., 1996.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. O discurso e as práticas informacionais de leitura na sala de aula: por uma formação de cidadãos-leitores. 2003. 209f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Elementos da pedagogia da leitura*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 140p.

STRIEDER, Roque. *Educar para a iniciativa e a solidariedade*. Injuí: Editora UNIJUÍ, 2000. 368p. (Coleção educação).

TAKAHASHI, Tadao (Org.). *Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 203p.

TERRERO, José Martinez de Toda y. Avaliação de metodologias na educação para os meios. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, n.1, ano 7, maio/ago., 2001, p.61-76. 141p.

ABSTRACT

The study consists of analyzing the speech and the informational practices of reading, to understand its potentialities in the process of citizen-readers' formation. Raising for the concepts of information, informational practices and system of information, interlinked for the relationship of the Information Science with the Education and the Analysis of Speech. To context that interaction in Sociedade Aprendente's field that objectifies a continuous process of learning, generating a constant looks for for the information and its transformation in learning. It presents results of a dissertation, whose investigative atmosphere relapses on the Colégio da Polícia Militar and the subject of the research they are the teacher and the students of the 1st grade of the fundamental teaching, specifically, of the discipline Portuguese Language. The collecting of data is done by the interview, questionnaire, participant observation, recording of classes and field-book. The analysis and interpretation of the data takes place through the Analysis of Speech (AD), according to the typology of Orlandi. It is ended that the speech and the informational practices of reading, developed in a system of school information, that it objectifies to form citizen-readers, needs to combine the dialogistic speech with the meaningful informational practices, considering the process of recognizing, to select, to order, to administer, to use and to re-elaborate information.

Word-keys: Informational practices; Speech; Information Science; Education; Information; Citizenship; Reading